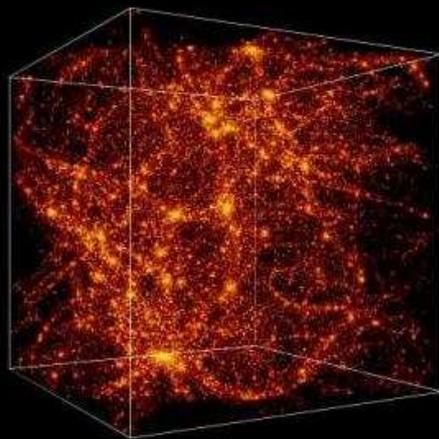


CONCEITOS SOBRE DEUS



ROBERTO AGUILAR M. S. SILVA

**MEMBRO VITALÍCIO DA ACADEMIA MAÇÔNICA DE LETRAS
DE MATO GROSSO DO SUL, BRASIL**

Conceitos sobre Deus

Roberto Aguilár M. S. Silva
Membro Vitalício da Academia Maçônica de Letras
de Mato Grosso do Sul, Brasil

A palavra Deus no latim, em inglês *God* e suas traduções em outras línguas como o grego Θεός, eslavo *Bog*, sânscrito *Ishvara*, ou arábico *Alá* são normalmente usadas para toda e qualquer concepção. O mesmo acontece no hebraico *El*, mas no judaísmo, Deus também é utilizado como nome próprio, o Tetragrama YHVH, que acredita-se referir-se à origem henoteística da religião. Na Bíblia, quando a palavra "Senhor" está em todas as capitais, isto significa que a palavra representa o tetragrama.

Deus também pode receber um nome próprio em correntes monoteísticas do hinduísmo que enfatizam sua natureza pessoal, com referências primitivas ao seu nome como Krishna-Vasudeva na Bhagavata ou posteriormente Vixnu e Hari, ou recentemente Shakti.

É difícil desenhar uma linha entre os nomes próprios e epítetas de Deus, como os nomes e títulos de Jesus no Novo Testamento, os nomes de Deus no Qur'an, e as várias listas de milhares de nomes de Deus e a lista de títulos e nomes de Krishna no Vixnuísmo.

Tanto a forma capitalizada do termo Deus quanto seu diminutivo, que vem a simbolizar divindades, deidades em geral, tem origem no termo latino para Deus, divindade ou deidade. Português é a única língua românica neolatina que manteve o termo em sua forma nominativa original com o final do substantivo em "us", diferentemente do espanhol *dios*, francês *dieu*, italiano *dio* e do romeno, língua que distingue *Dumnezeu*, criador monoteísta e *zeu*, ser idolatrado.

O latim *Deus* e *divus*, assim como o grego δῖφος = "divino" descendem do Proto-Indo-Europeu* *deiwos* = "divino", mesma raiz que *Dyēus*, a divindade principal do panteão indo-europeu, igualmente cognato do grego Ζεύς (Zeus). Na era clássica do latim o vocábulo era uma referência generalizante a qualquer figura endeusada e adorada pelos pagãos. E atualmente no mundo cristão é usada hodiernamente em frases e *slogans* religiosos, como por exemplo, *Deus sit vobiscum*, variação de *Dominus sit vobiscum*, "o Senhor esteja convosco". O hino litúrgico católico *Te Deum*, proveniente de *Te Deum Laudamus*, "A Vós, ó Deus, louvamos". A expressão que advém da tragédia

grega *Deus ex machina*. Virgílio com *Dabit deus his quoque finem*, "Deus trará um fim à isto". O grito de guerra utilizada no Império Romano Tardio e no Império Bizantino, *nobiscum deus*, "Deus está conosco", assim como o grito das cruzadas *Deus vult*, "assim quer Deus", "esta é a vontade de Deus. A palavra Deus, através da forma declinada *Dei*, é a raiz de deísmo, pandeísmo, panendeísmo, e polideísmo, ironicamente tratam-se todas de teorias na qual qualquer figura divina é ausente na intervenção da vida humana. Essa circunstância curiosa originou-se do uso de "deísmo" nos séculos XVII e XVIII como forma contrastante do prevalecente "teísmo", crença em um Deus providente e interferente.

São Jerônimo traduziu a palavra hebraica *Elohim* (אלהים, אֱלֹהִים) para o latim como Deus.

A palavra pode assumir conotações negativas em algumas utilizações. Na filosofia cartesiana, a expressão Deus deceptor é usada para discutir a possibilidade de um "Deus malévolo" que procura iludir-nos. Esse personagem tem relação com um argumento cético que questiona até onde um demônio ou espírito mau teria êxito na tentativa de impedir ou subverter o nosso conhecimento.

Outra é *deus otiosus* ("Deus ocioso"), um conceito teológico para descrever a crença num Deus criador que se distancia do mundo e não se envolve em seu funcionamento diário.

Um conceito similar é *deus absconditus* ("Deus absconso ou escondido") de São Tomás de Aquino.

Ambas referem-se à uma divindade cuja existência não é prontamente reconhecida nem através de contemplação ou exame ocular de ações divinas *in loco*. O conceito de *deus otiosus* frequentemente sugere um Deus que extenuou-se da ingerência que tinha neste mundo e que foi substituído por deuses mais jovens e ativos que efetivamente se envolvem, enquanto *deus absconditus* sugere um Deus que conscientemente abandonou este mundo para ocultar-se alhures.

A forma mais antiga de escrita da palavra germânica Deus vem do *Codex Argenteus* cristão do século VI. A própria palavra inglesa é derivada da Proto-Germânica "*gudǫn*". A maioria dos lingüistas concordam que a forma reconstruída da Proto-Indo-Européia (ǵhu-tó-m) foi baseada na raiz (ǵhau(ə)-), que significa também "chamar" ou "invocar".

A forma capitalizada Deus foi primeiramente usada na tradução gótica de *Wulfila* do Novo Testamento, para representar o grego "*Theos*". Na língua inglesa, a capitalização continua a representar uma distinção entre um "Deus" monoteísta e "deuses" no politeísmo. Apesar das diferenças significativas entre religiões como o Cristianismo, Islamismo, Hinduísmo, a Fé Bahá'í e o Judaísmo, o termo "Deus" permanece como uma tradução inglesa comum a todas. O nome pode significar deidades monoteísticas relacionadas ou similares, como no monoteísmo primitivo de Akhenaton e Zoroastrismo. Ao longo da história da humanidade a ideia ou compreensão de Deus assumiu várias concepções em todas sociedades e grupos já existentes, desde as primitivas formas pré-clássicas das crenças provenientes das tribos da Antiguidade até os dogmas das modernas religiões da civilização atual. Deus muitas vezes é expressado como o criador e Senhor do universo. Teólogos tem relacionado uma variedade de atributos para concepções de Deus muito

diferentes. Os mais comuns entre essas incluem onisciência¹, onipotência², onipresença onipresença onipresença onipresença, benevolência³ (bondade perfeita), simplicidade divina, zelo, sobrenatural, eternidade e de existência necessária.

Nas religiões monoteístas atuais (judaísmo, zoroastrismo, cristianismo, islamismo, sikhismo e a Fé Bahá'í), o termo "Deus" refere-se à ideia de um ser supremo, infinito, perfeito, criador do universo, que seria a causa primária e o fim de todas as coisas. Os povos da mesopotâmia o chamavam pelo Nome, escrito em hebraico como יהוה (o Tetragrama YHVH). Mas com o tempo deixaram de pronunciar o seu nome diretamente, apenas se referindo por meio de associações e abreviações, ou através de adjetivos como "O Salvador", "O Criador" ou "O Supremo", e assim por diante.

O amor de Deus é um conceito central nas concepções monoteístas de Deus. Na teologia, este amor é o atributo divino segundo o qual Deus deseja dirigir-se ou comunicar-se bondosamente à sua criação. Nas palavras do teólogo calvinista Louis Berkhof, este amor é "a perfeição de Deus pela qual Ele é movido eternamente à Sua própria comunicação". Em virtude da santidade divina, Deus "ama as Suas criaturas racionais por amor a Si mesmo, ou, para expressá-lo doutra forma, neles Ele se ama a Si mesmo, Suas virtudes, Sua obra e Seus dons.

Deus Antropomórfico

Antropomorfismo é uma forma de pensamento que atribui características ou aspectos humanos a Deus, deuses, elementos da natureza, animais e constituintes da realidade em geral. Nesse sentido, toda a mitologia grega, por exemplo, é antropomórfica.

Desejo, necessidade, carência, emoções, sentimento, prazer e dor. Essas são as forças que comandam o ser humano. Elas originaram todas as criações humanas. Não importa o quão importantes ou insignificantes tenham sido essas realizações. Que necessidades e sentimentos deram origem às religiões? Várias emoções deram origem às crenças religiosas. Sem dúvida, o medo foi a emoção que mais provocou esses sentimentos no homem primitivo. Medo da fome, de animais, de doenças, da morte e mais uma infinidade. Como o conceito de causa e efeito era mal desenvolvido nesses seres primitivos, eles atribuíam causas sobrenaturais a todos os fenômenos naturais. Como o ser humano era capaz de manipular a matéria e criar artefatos, ele calculou que o mundo era uma espécie de artefato criado por um outro ser ou seres maiores que ele, mas análogo a si próprio. E atribuiu as desgraças e felicidades que lhes aconteciam a esses seres.

Assim, explicavam os acontecimentos recorrendo a causas sobrenaturais. Tudo era explicado através de lendas e mitos. Pois tudo era causado por

¹ Onisciência (português brasileiro) ou **omnisciência** (português europeu) é a capacidade de saber tudo infinitamente (ad infinitum), incluindo pensamentos, sentimentos, vida, passado, presente, futuro, e todo universo, etc

² Onipotência | onipotência designa a propriedade de um ser capaz de fazer tudo.

³ A bondade pode significar a disposição permanente de uma pessoa em fazer o bem, neste sentido tem por sinônimo a benevolência.

deuses ou demônios. Não existiam causas naturais em suas concepções. Se tinham um ferimento ou uma moléstia qualquer, não procuravam uma causa natural para os mesmos, já sabiam as causas. Os deuses ou demônios tinham sido contrariados de algum modo. A única maneira de acabar com o sofrimento era através de súplicas a esses seres sobrenaturais. Às vezes, esses deuses ou demônios exigiam sacrifícios.

Deus sempre é antropomórfico. Deus é sempre um homem gigantesco na maioria das religiões. Com todas as qualidades e defeitos do homem. Defeitos e qualidades ampliadas a proporções gigantescas é claro. Isso acontece porque o homem não consegue conceber algo além daquilo que é. Ou daquilo que seus sentidos mostram.

Embora exista uma grande variedade de conceitos sobrenaturais encontrados ao redor do mundo, em geral seres sobrenaturais tendem a se comportar tanto como as pessoas. A construção de deuses e espíritos como as pessoas é um dos melhores traços conhecidos da religião. Pessoas projetam características humanas para os aspectos não-humanos do mundo, porque isso torna esses aspectos mais familiares. Sigmund Freud também sugeriu que os conceitos de Deus são projeções de um pai.

Teísmo

O teísmo sustenta que Deus existe realmente, objetivamente, e independentemente do pensamento humano, sustenta que Deus criou tudo; que é onipotente e eterno, e é pessoal, interessado, e responde às orações. Afirma que Deus é tanto imanente e transcendente, portanto, Deus é infinito e de alguma forma, presente em todos os acontecimentos do mundo. O Teísmo aberto, pelo contrário, afirma que, devido à natureza do tempo, a onisciência de Deus não significa que a divindade pode prever o futuro. O "Teísmo" é por vezes utilizado para se referir, em geral, para qualquer crença em um Deus ou deuses, ou seja, politeísmo ou monoteísmo.

Deísmo

O Deísmo afirma que Deus é totalmente transcendente: Deus existe, mas não intervém no mundo para além do que era necessário para criá-lo. Em vista desta situação, Deus não é antropomórfico, e não responde literalmente às orações ou faz milagres acontecerem

Panteísmo

O Deus antropomórfico ao qual se ora e espera resposta; ao qual se atribui virtudes e vícios humanos como bondade ou vingança simplesmente perde o sentido no panteísmo, no qual Deus emana sem forma e sem consciência. Nesta perspectiva, Deus é a harmonia que torna o universo inteligível e se distingue profundamente de Alá, Jeová ou Jesus.

Panteísta é aquele que acredita e/ou tem a percepção da natureza e do Universo como divindade. Ao contrário dos deístas, ele não advoga a existência nem de um Deus criador do Universo, tampouco das divindades

teístas intervencionistas, mas simplesmente especula que tudo o que existe é manifestação divina, autoconsciente.

De entre as doutrinas ocidentais, o Panteísmo é uma das que mais se aproximam das filosofias orientais como o Budismo, o Jainismo, o Taoísmo e o Confucionismo. É também a linha filosófica que mais se aproxima da filosofia hermética do antigo Egito, onde o principal objetivo é fazer parte da conspiração Universal (ou conspiração Cósmica).

Deus como uma força

Poucos indivíduos passam do nível de Deus antropomórfico. Só as camadas mais avançadas da população chegam a conceber um Deus como uma força, algo totalmente diverso do ser humano. Algo transcendente. As religiões do Oriente chegaram a transferir esse pensamento para muitos dos membros da população. Mesmo assim, o povo, na sua maioria, não consegue conceber Deus como uma força. As religiões do Oriente não conseguiram passar esse pensamento nem para as camadas mais avançadas, muitos tem esse pensamento, mas a maioria ainda ora para um Deus pessoal. Parecido com ele mesmo, e a idéia de que o homem é a imagem de Deus ainda torna esse pensamento mais difícil de mudar.

O panteísta é aquele que acredita e/ou tem a percepção da natureza e do Universo como divindade. Ao contrário dos deístas, ele não advoga a existência nem de um Deus criador do Universo, tampouco das divindades teístas intervencionistas, mas simplesmente especula que tudo o que existe é manifestação divina, autoconsciente,

Deus e a Maçonaria

Segundo o Irmão Ramasine (2010), importa esclarecer que a Maçonaria, em não sendo uma religião, é profundamente religiosa. É também pressuposto, em particular, nos nossos templos, que o trabalho maçônico seja feito à glória do G.'. A.'. D.'.U.'. No entanto, a Maçonaria não revela nenhuma verdade superior, ao contrário, convida os seus membros a procurarem a verdade para a realizarem em si mesmos, o que é profundamente diferente, colocando-os na via dessa procura e dessa realização, situando-se aqui o verdadeiro significado da nossa secular e tradicional iniciação nos mistérios da nossa secular e sacrossanta Arte Real!

É na sua própria interioridade, na intimidade do espírito que cada Maçom deve descobrir a verdade, longe de qualquer ensinamento ou sistema dogmático que lhe seja administrado do exterior, do mundo profano. Ao contrário da maioria das religiões ocidentais, a ordem Maçonaria ensina-nos que a verdade é algo que se deve procurar! Não existe, contudo, qualquer incompatibilidade, para nós maçons, entre o método maçônico (chamemos-lhe assim) e a verdade

revelada da sua religião (caso ele tenha uma), desde que ele se mantenha um livre pensador de bons costumes!

Referencias bibliográficas

BARBATTI, M. Encontrando Leuba. <http://mbarbatti.sites.uol.com.br/def/p83.html>. Acesso em 8/Maio/ 2010.

RAMASINE, H, A. V. Espiritualidade e Maçonaria. http://irmaomotociclista.com/ojajerusalem/maconaria_espiritualidade.html. Acesso em 8/Maio/ 2010.

SILVA, J. M. A criação de Deus. http://ateus.net/artigos/critica/a_criacao_de_deus.php. Acesso em 8/Maio/ 2010.

WIKIPÉDIA. Amor (atributo divino). [http://pt.wikipedia.org/wiki/Amor_\(atributo_divino\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Amor_(atributo_divino)). Acesso em 8/Maio/ 2010.

WIKIPÉDIA. Deus. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Deus>. Acesso em 8/Maio/ 2010.